



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## SABERES DISCENTES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Robinson Luiz Franco da Rocha,  
Serviço Social da Indústria (SESI-SP)

Eliana Ayoub,  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

### RESUMO

*Os saberes discentes provenientes da formação escolar de professores de educação física parecem ser pontos de suporte importantes para suas práticas de ensino. Este trabalho discute a mobilização desses saberes por dois professores em suas práticas educativas no ensino dos esportes. Podemos afirmar que os saberes discentes constituem relevantes fontes do saber ensinar a educação física escolar, o que, certamente, ainda precisa ser mais bem compreendido em nossa área.*

*PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes; Saberes discentes; Educação física escolar.*

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, pesquisas sobre os saberes docentes têm contribuído para uma importante revisão das compreensões sobre o ensino escolar e sobre o que é ser/estar professor no contexto dessa profissão. Embora mostre-se um campo de estudos altamente diversificado, com grande variedade de enfoques e teorias (BORGES, 2004; TARDIF, 2013), as pesquisas a respeito dos saberes profissionais dos professores possuem uma característica marcante: o reconhecimento de cada professor(a) como sujeito produtor(a) e mobilizador(a) de saberes constituídos na trajetória de vida, nas experiências pessoais e nos percursos formativo e profissional (NUNES, 2001; TARDIF, 2012).

Tais pesquisas evidenciam saberes constituídos em diferentes espaços sociais e por um longo processo de socialização que compreende espaços e tempos anteriores à própria docência (contexto familiar, social e escolar, por exemplo) (TARDIF, 2012; BORGES, 2004). É o caso, por exemplo, dos saberes provenientes da socialização escolar, que, segundo Tardif (2012), se referem ao que é aprendido pelos professores em sua escolarização básica e em estudos não especializados. Os professores se deparam com seu contexto laboral por um

<sup>1</sup> Este trabalho contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de Bolsa Doutorado GD.



longo período (anos) antes mesmo de pensarem em atuar nele e isso faz com que apreendam sobre seu trabalho muito antes das primeiras experiências profissionais (TARDIF, 2012).

Com base nesses entendimentos iniciais, procuramos apresentar parte da discussão e análises desenvolvidas em uma pesquisa de doutorado empreendida entre 2016 e 2020 sobre os saberes mobilizados por professores de educação física no ensino desse componente curricular na escola (ROCHA, 2020). Optamos por discutir a mobilização de saberes provenientes das experiências discentes de dois professores de educação física em suas práticas de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo mais específico sobre seus entendimentos a respeito do ensino dos esportes nas aulas.

### A PESQUISA NO “CHÃO DA QUADRA”

Entre agosto e dezembro de 2017, acompanhamos Tiago e Eduardo<sup>2</sup> no desenvolvimento de suas aulas de educação física. Tiago, que concluiu a licenciatura em educação física em 2008 (numa instituição pública), lecionava para uma turma de 2º ano. Eduardo, que concluiu a licenciatura em educação física em 2009 (numa instituição particular), para uma turma de 5º ano. Ambos atuavam numa escola de educação infantil e ensino fundamental da rede municipal de Limeira/SP.

A pesquisa de campo se iniciou com um período de *observação* das práticas de ensino dos professores, de suas rotinas, da organização das turmas e espaços etc., tudo registrado em um diário de campo. Uma segunda etapa foi a realização de uma entrevista semiestruturada com cada docente em que se buscou tematizar diferentes aspectos de suas trajetórias de vida, os quais foram elencados com base nas fontes sociais de aquisição dos saberes docentes e seus modos de integração na profissão (TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2012): o círculo familiar, o “vivido” na educação básica, a formação acadêmica e as experiências profissionais. Na terceira etapa, promoveu-se a *coanálise* da prática docente de Tiago e Eduardo com a realização de duas entrevistas de autoconfrontação simples (CLOT, 2006; 2010) com cada docente. Foram realizadas filmagens das aulas (12 de Tiago e 16 de Eduardo), a partir das quais 21 “cenas de aula” de cada professor foram selecionadas por

<sup>2</sup> Nomes fictícios em respeito ao estabelecido no projeto de pesquisa aprovado pelo CEP-Unicamp, parecer nº 2.144.718, CAAE 68162117.6.0000.5404.

serem representativas das rotinas de aula ou, então, por registrarem ações de ensino sobre as quais se buscou maior clareza em relação aos seus objetivos educacionais.

As gravações das entrevistas semiestruturadas e de autoconfrontação simples foram transcritas e reunidas aos registros do período inicial de observação. A leitura e a análise compreensiva desse material se deram segundo pressupostos teóricos do paradigma indiciário de Ginzburg (1989) na busca de indícios que pudessem informar sobre os saberes docentes dos professores participantes do estudo.

## OS SABERES DISCENTES DE PROFESSORES NO ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática profissional é espaço privilegiado de produção dos saberes docentes, mas esses saberes são produzidos e continuamente ressignificados com base em experiências e saberes provenientes de outros espaços e tempos vividos pelos professores. A experiência discente se mostra uma importante fonte de representações, crenças e certezas experienciais que não são simplesmente esquecidas. Ao contrário, podem vir a ser “reativadas” na atuação docente (TARDIF, 2012; BORGES, 2004).

A partir do que os professores participantes contaram a respeito de seus anos escolares, algumas relações puderam ser feitas entre o aprendizado nessa época e suas próprias práticas de ensino. Suas experiências nas aulas de educação física se mostraram formadoras de determinadas “certezas particulares” (TARDIF, 2012) que acabavam mobilizadas por eles em sua docência, dentre as quais algumas relacionadas a seus entendimentos sobre o ensino dos esportes nas aulas de educação física destacaram-se.

Ao lembrar de suas aulas de educação física na escola, Tiago relatou aulas “esportivistas” e enfadonhas pautadas nos esportes futsal, basquetebol, voleibol e handebol. Disse que embora se esforçasse para participar, sentia-se “descoordenado” e “perdido” durante as aulas. De modo geral, não tinha memórias positivas das aulas e suas vivências escolares nas aulas de educação física o haviam ensinado sobre “o que não fazer” como professor desse componente. Isso foi evidenciado em vários momentos na entrevista semiestruturada e de autoconfrontação simples.

Tiago demonstrou-se crítico em relação ao ensino do esporte, chegando a declarar aversão a um ensino que estivesse pautado em um modelo “esportivista”. Com esse termo, ele

fazia uma dupla referência: às aulas que havia vivenciado em sua época escolar, um ensino “mecanizado”, por meio de jogos competitivos, circuitos de exercícios etc.; e à produção teórica da área que problematizava o ensino do esporte na educação física escolar ao tomar essa prática como objeto de ensino por uma mera transposição das características do esporte de rendimento para o ambiente escolar (BRACHT, 2000).

Ele procurava desenvolver um trato pedagógico do esporte que fosse diferente do que havia vivenciado como aluno e segundo referenciais teóricos marcadamente críticos a um ensino conservador do esporte. Com isso, realizava uma proposta tensionada por uma não reprodução do esporte “extraescolar”, calcada num aprendizado do esporte perpassado pelo ensino de valores, pela inclusão de todos os alunos em condições igualitárias de participação etc.

No caso de Eduardo, suas lembranças das aulas de educação física eram positivas. Como aluno, vivenciou os esportes coletivos (futsal, voleibol, basquetebol e handebol) por meio do aprendizado das regras oficiais, dos fundamentos específicos e de jogos dessas modalidades, e se identificava com essas propostas. Sempre gostou das aulas, o que era reforçado por suas experiências com o esporte no contexto extraescolar.

Nas entrevistas de autoconfrontação simples, Eduardo comparou várias vezes o ensino do esporte ele promovia nas aulas com aquele que havia vivenciado em sua época de aluno. Com isso, pôde afirmar que os fundamentos técnicos e táticos e as regras oficiais das modalidades eram temáticas, embora necessárias, que não deveriam figurar como objetivo central das aulas. Para ele, o esporte escolar precisava ser ensinado de maneira diferenciada da forma como era feito em outros espaços. Na escola, ele deveria pautar-se por uma vivência mais lúdica e sem uma ênfase nos aspectos técnicos/táticos ou com foco no esporte oficial.

Seu entendimento da forma como o ensino do esporte deveria ocorrer na escola estava ligado à sua experiência discente, pois havia aprendido de sua época escolar que as aulas de educação física não poderiam estar voltadas apenas aos alunos que “jogassem bem”. Ao retomar suas experiências escolares das aulas de educação física, ele dizia entender bem a perspectiva dos alunos que não participavam de aulas com tais características. Eduardo procurava desenvolver com seus alunos um ensino do esporte que alcançasse a todos, não apenas aos mais habilidosos, dinâmicas lúdicas, bem como jogos pré-desportivos para que pudesse ensinar as modalidades esportivas a todos os alunos.



Estes e outros aspectos revelados sobre as experiências discentes dos professores Tiago e Eduardo nos deram indícios de como seus saberes da socialização escolar se faziam presentes em suas práticas de ensino. Desse modo, não queremos afirmar uma relação direta entre as experiências discentes e suas práticas pedagógicas no ensino da educação física escolar, uma vez que esses saberes se mostraram sempre atravessados por seus demais saberes, oriundos dos saberes do programa curricular, da formação para a docência e da experiência profissional etc.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa discussão, esperamos contribuir para a compreensão do reconhecimento de que os saberes provenientes da socialização escolar são também mobilizados pelos professores como importantes fontes de seu saber ensinar a educação física escolar.

O vivido por eles como alunos foi lembrado pelos dois docentes participantes da pesquisa muitos anos mais tarde. É claro que não se trata de uma transposição dessas experiências para a prática educativa, mas sim, da forma como pudemos entender com base nas reconstruções operadas, de possíveis entrelaçamentos das diferentes experiências escolares dos professores com seus demais saberes.

Pensamos ser possível afirmar, a partir do nosso estudo e de outros estudos da área, que os professores produzem singularmente seu “saber ensinar” com base em saberes provenientes de múltiplas fontes de aquisição. Reconhecer essa característica de seus saberes docentes amplia sobremaneira nossa capacidade de compreensão sobre o que, como e porquê os professores ensinam a educação física escolar da forma como o fazem em suas aulas. Essa questão demanda a realização de mais estudos para que possamos melhor compreender o papel dos saberes da socialização escolar na docência em educação física escolar.



## STUDENTS' KNOWLEDGE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE TEACHING OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*The students' knowledge from the school formation of physical education teachers seem to be important support points for their teaching practices. This paper discusses the mobilization of this knowledge by two teachers in their educational practices in teaching sports. We can affirm that the students' knowledge constitutes relevant sources of knowing how to teach physical education at school, which, of course, still needs to be better understood in our area.*

**KEYWORDS:** *Teachers' knowledge; Students' knowledge; School Physical Education.*

## SABERES DE ESTUDIANTES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

### RESUMEN

*Los saberes de estudiantes que provienen de la formación escolar de los profesores de educación física parecen ser un importante punto de apoyo para sus prácticas docentes. En este artículo se analiza la movilización de este conocimiento por parte de dos docentes en sus prácticas educativas en la enseñanza del deporte. Podemos afirmar que los saberes de estudiantes constituyen fuentes relevantes del saber enseñar educación física en la escuela, que, por supuesto, aún necesita ser mejor entendido en nuestro ámbito.*

**PALABRAS CLAVES:** *Saberes docentes; Saberes de Estudiantes; Educación física escolar.*

### REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. 1ª ed. Araraquara: JM Editora, 2004.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

ROCHA, R. L. F. **Os saberes docentes de professores de educação física: janelas para o ensino da educação física escolar**. 329 f. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, jun. 2013.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 73, dez. 2000.

